

ACHADOS RADIOGRÁFICOS EM UM CASO DE FIBROSSARCOMA EM PACIENTE FELINO

MARIANA SANTOS MARTINS¹; FRANCESCA LOPES ZIBETTI²; GRAZIELE SILVEIRA COSTA³; MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS⁴; KATHERINE BERNDT GLICETTI⁵; PAULA PRISCILA CORREA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maarianamartins0@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – grazielescosta@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mirela.mallmann@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a população de gatos já ultrapassou a população de cães nos Estados Unidos (HUDSON; HAMILTON, 2010; WOOD, 2021), ficando evidente que esta é uma tendência mundial, visto que segundo o IBGE (2021), a população de gatos cresceu mais que a população de cães proporcionalmente nos últimos anos, tendo em vista estas informações, torna-se evidente a importância da medicina felina na área da veterinária.

Uma das patologias que acomete os felinos são os tumores, como sarcomas, onde os mais comuns são sarcomas de aplicação que podem ocorrer por reações do animal por aplicações vacinais, injeções ou outras variáveis (SILVA *et al.*, 2019). Entre estes e sarcomas, existe o fibrossarcoma, considerado o quarto tipo mais frequente de tumor facial em gatos (DINIS, 2017). O fibrossarcoma tem fator maligno e se origina nas células mesenquimais, chamadas fibroblastos (EHRHART *et al.*, 2012).

Este tipo tumoral se caracteriza por um aumento de volume com característica infiltrativa, que apresenta um crescimento acelerado e que costuma ser recidivante mesmo após remoções cirúrgicas (MÜLLER *et al.*, 2009). Este tipo de tumor é mais comum em gatos adultos ou idosos, e normalmente o crescimento ocorre na região da face, nasal e cabeça (WORLEY, 2016; LIPTAK; FORREST, 2012).

Apesar dos fibrossarcomas não possuírem alta tendência metastática, Dinis (2017) relata uma tendência maior à metástase quando diz respeito a tumores que afetam a região ocular. Esta região geralmente é predisposta ao surgimento de fibrossarcomas devido a traumas anteriores neste local anatômico (WOOD, 2019).

Este trabalho tem como intenção descrever os achados radiográficos encontrados em caso de fibrossarcoma em felino. Como já relatado, esta espécie está em ascensão na medicina veterinária, tornando-se importante que os relatos em felinos tenham visibilidade para enriquecer a literatura sobre a espécie. Sendo assim, trazemos este relato a fim de somar mais informações sobre fibrossarcoma felino após procedimentos cirúrgicos.

2. METODOLOGIA

No dia 20 de janeiro de 2022, foi recebido no Hospital de Clínicas Veterinária de Pelotas uma fêmea da espécie felina de 10 anos de idade, sem raça definida e pesando 2,270kg. O animal apresentava uma massa localizada na face, no local onde previamente houve uma enucleação de globo ocular 4 meses antes. Passados 2 meses nesta enucleação, o animal passou por novo procedimento cirúrgico para remover uma massa que teve crescimento na fossa ocular. Agora com a recidiva deste crescimento os tutores trouxeram o animal para nova avaliação.

Na anamnese, tutores relataram que o animal está se alimentando de maneira regular com ração seca e saches úmidos e está defecando e urinando normalmente. O felino em questão tem acesso a rua, não está com as vacinas atualizadas, possui controle de ectoparasitas em dia, não está protegido para endoparasitas e é castrado.

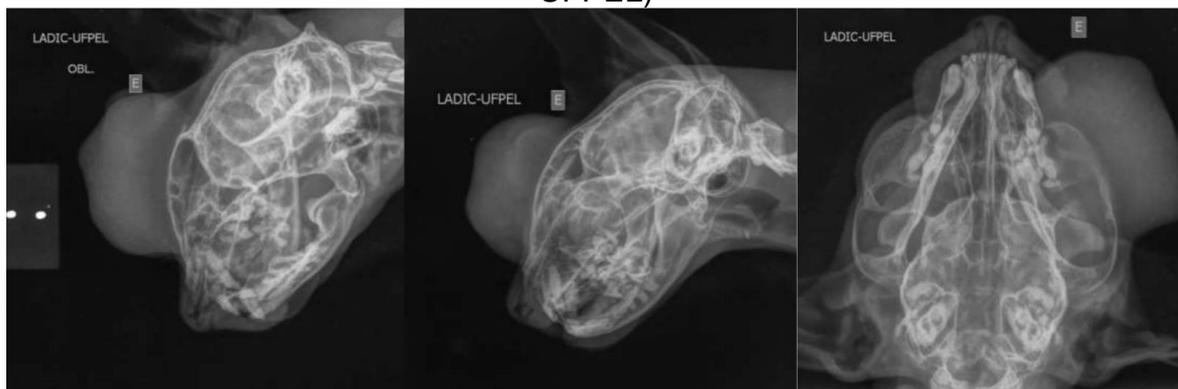
Sobre o aspecto do tumor na avaliação física desta fêmea, pode-se notar que consiste em uma massa de 5cm x 5cm, de consistência firme, infiltrativa, cística e não ulcerada até o momento.

Com base nessas informações o veterinário responsável solicitou uma radiografia de crânio para planejamento cirúrgico de exérese deste novo tumor, e sob a suspeita clínica de se tratar de um fibrossarcoma, solicitou-se também radiografia torácica para avaliar possíveis metástases em tecido pulmonar, onde os achados destes exames complementares serão o enfoque deste trabalho em relação ao caso clínico em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao submeter o animal ao exame radiográfico, foram avaliadas as projeções laterolateral esquerda e dorsoventral do crânio. Sendo assim os achados destas radiografias foram: um importante aumento de volume com radiopacidade condizente com tecidos moles na região da órbita esquerda, órbita esta que sofreu previamente a enucleação, além disso foi constatada osteólise na região de osso zigomático, apresentando também uma pequena reação periosteal irregular em processo zigomático do osso frontal. Demais estruturas musculoesqueléticas avaliadas nesta radiografia se encontravam sem alteração (**Figura 1**).

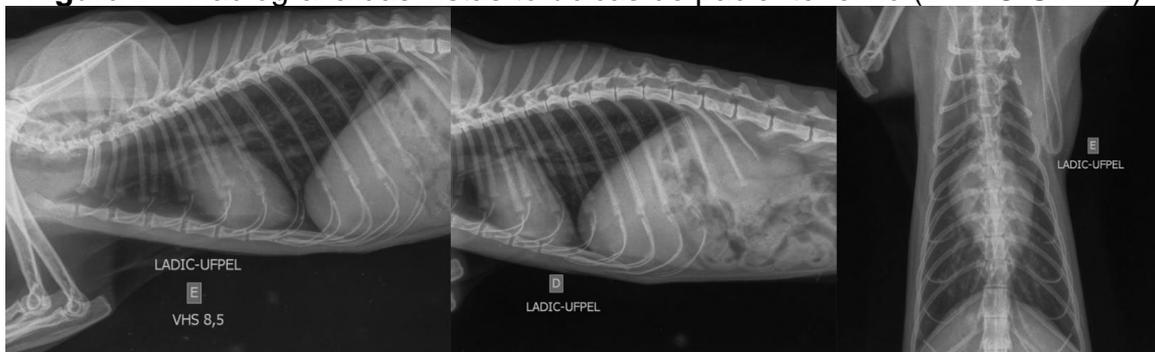
Figura 1 – Radiografia das vistas de crânio de paciente felino (Fonte: LADIC-UFPEL)



No exame radiográfico torácico, foram avaliadas as projeções laterolateral

esquerda e direita e ventrodorsal do tórax. Neste, obteve-se achado cardiológico, com um aumento de tamanho de átrio cardíaco direito, com formato preservado, ocupando cerca de 3 espaços intercostais. A projeção de VHS (Vertebral Heart Scale) foi de 8,5 corpos intercostais, demonstrando um aumento visto que os valores de referência para esta projeção é de 6,7 a 8,1 corpos vertebrais (LITSTER, A.L.; BUNACHANAN, J.W., 2000). Outro achado no raio x de tórax foi a mineralização das cartilagens costais. O padrão pulmonar se encontrava dentro do esperado para o fisiológico, a traqueia e o lúmens estavam preservados, o diafragma apresentava aparência habitual e as demais estruturas musculoesqueléticas e torácicas incluídas no estudo radiográfico não apresentaram alterações (**Figura 2**). Desta forma não foram identificadas estruturas metastáticas na região torácica, porém a pesquisa por estes crescimentos é necessária visto que Dinis (2017) acusa uma alta probabilidade de novos crescimentos em demais regiões em casos de fibrossarcoma em região de fossa ocular.

Figura 2 – Radiografia das vistas torácicas de paciente felino (LADIC-UFPEL)



O caso deste paciente cursa de acordo com o que a literatura nos traz, coincidindo na faixa etária descrita por Worley (2016) de felinos idosos, com histórico de algum trauma anterior na região ocular, onde, neste caso em específico, foi realizada a enucleação e após isso iniciaram os episódios e recidivas de tumores caracterizados como fibrossarcoma.

A importância deste relato se justifica, pois, segundo Wood (2019), felinos que previamente passaram por traumas podem apresentar uma evolução de caso para o desenvolvimento de tumores, e esta informação deve fazer parte do raciocínio clínico dos veterinários ao atender esta espécie que se mostra mais sensível às intervenções, sejam elas cirúrgicas ou de aplicações vacinais e de injetáveis.

Após receber os resultados dos exames de imagem, o paciente em questão foi encaminhado para o setor de clínica cirúrgica para realizar uma nova cirurgia de exérese de tumor.

4. CONCLUSÕES

Neste caso, podemos concluir que a literatura converge com os achados, e que estas informações são essenciais para prosseguir com o diagnóstico e plano cirúrgico de cada paciente. Exames complementares estão à disposição dos médicos veterinários para auxiliá-los nos tratamentos, e devem ser usados sempre que o caso necessitar um estudo com mais acurácia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIS, R.M.S.; **Avaliação de fatores de prognóstico associados ao fibrossarcoma no gato – estudo retrospectivo.** 2017. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) - Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa.

EHRHART, E.J.; KAMSTOCK, D.A.; POWERS, B.E. **The pathology of neoplasia.** In S.J. Withrow & D.M. Vail (Eds.), *Withrow and MacEwen's small animal clinical oncology.* (5th ed.). (pp. 51-67). Missouri: Saunders 2012.

HUDSON, L.C.; HAMILTON, W.P. **Atlas of Feline Anatomy for Veterinarians.** United States of America: Tenton NewMedia, 2010. 2v

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde. **Domicílio com algum cachorro, por situação de domicílio.** 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930> . Acessado em 4 de ago. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde. **Domicílio com algum gato, por situação de domicílio.** 2021 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931> . Acessado em 4 de ago. 2022.

LIPTAK, J.M.; FORREST, L.J. **Soft tissue sarcomas.** In S.J. Withrow & D.M. Vail (Eds.), *Withrow and MacEwen's small animal clinical oncology.* (5th ed.). (pp. 356-380). Missouri: Saunders 2012.

LITSTER, A.L.; BUNACHANAN, J.W. **Vertebral scale system to measure heart size in radiographs of cats.** *J Am Vet Med Assoc.* 2000 Jan 15;216(2):210-4. doi: 10.2460/javma.2000.216.210. PMID: 10649755.

MÜLLER, D. C. M. et al. **Reconstrução da parede toracoabdominal com malha de polipropileno, após remoção de fibrossarcoma.** *Medvop – Revista Científica Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação,* v.7, p.517-521, 2009

SILVA, A.T.R.; STEHLING, P.C., GRECO, G.M.Z.; COELHO, M.R.; NOGUEIRA, R.B. **Sarcoma de sítio de aplicação em felinos.** *Veterinária Notícias, Uberlândia - MG,* v.25, n.2, p.112-128, 2019.

WOOD, C.; SCOOT, E.M. **Feline ocular post-traumatic sarcomas: Current understanding, treatment and monitoring.** *PubMed, Europe,* v.9, p. 835-842, Sep., 2019.

WORLEY, D. R. **Nose and Nasal Planum Neoplasia, Reconstruction.** *Vet Clin North Am Small Anim Pract, Colorado,* v. 46, n. 4, p. 735-750, May., 2016.